

A IMPORTÂNCIA DA PLANIFICAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DE 4 ANOS DE IDADE DO CENTRO INFANTIL MADRE TRINDADE.

THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARY PLANNING FOR THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF 4-YEAR-OLD CHILDREN AT THE MADRE TRINDADE CHILDCARE CENTER.

Isidora Manuel Neto¹

Osvaldo Adão Gariel Singui²

Resumo: O presente artigo tem como objectivo descrever a importância da planificação interdisciplinar no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade do Centro Infantil Madre Trindade. A metodologia de estudo assenta numa abordagem qualitativa, em que a recolha de dados optou-se por um levantamento bibliográfico acompanhado de um estudo de campo que contou com a participação de 27 integrantes dos quais 2 educadoras e 25 crianças. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e observação participante como principal instrumento de recolha de dados. Dentre os principais resultados destacam-se: o reconhecimento das educadoras sobre a planificação interdisciplinar em relação ao desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade; A concepção de planificação interdisciplinar por parte das educadoras e a insuficiência de recursos didácticos para a exploração de actividades integradas.

Palavras-chave: Planificação interdisciplinar, desenvolvimento integral e criança.

1 Licenciada em Educação de Infância pela Faculdade de Serviço Social

2 Professor Auxiliar da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda. <https://orcid.org/0000-0002-2830-7018>



Abstract: This article aims to describe the importance of interdisciplinary planning in the integral development of 4-year-old children at the Madre Trindade Children's Center. The study methodology is based on a qualitative approach, in which data collection was carried out through a bibliographic survey accompanied by a field study involving 27 participants, including 2 educators and 25 children. Semi-structured interviews and participant observation were used as the main data collection instruments. Among the main results, the following stand out: the educators' recognition of the importance of interdisciplinary planning in relation to the integral development of 4-year-old children; the educators' conception of interdisciplinary planning; and the insufficiency of didactic resources for the exploration of integrated activities.

Keywords: Interdisciplinary planning, integral development, child.

Considerais iniciais

A dinamização das actividades didácticas na educação de infância tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças. Entretanto, o mesmo é concretizado mediante uma visão holística, ou seja, a partir de habilidades e competências integradas e não fragmentadas em si, é neste sentido, que se faz necessário uma planificação interdisciplinar.

A interdisciplinaridade evocada no presente trabalho refere-se a integração de várias áreas curriculares na mesma planificação e consequente exploração de actividades programadas e livres numa perspectiva holística de construção do conhecimento com as crianças em idade pré-escolar, fundamentalmente as de 4 anos de idade que integram o grupo de pesquisa.

A dinamização de actividades na educação pré-escolar no contexto angolano obedece uma programação feita pelo Ministério da Educação que concebe os programas por faixa etária subdivididos por domínios ou áreas curriculares. Apesar desta fragmentação e orientação vertical, o ministério de tutela enfatiza a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade.

A prática das educadoras nos centros infantis onde se fez as primeiras constatações sobre a planificação interdisciplinar³ ainda enquanto estudante estagiária evidenciava que as mesmas declaram que apostam nesta modalidade, pois além da área curricular principal elencam outras áreas a que designam como áreas curriculares integradas. Todavia, na materialização da planificação apenas efectiva-se as actividades previstas para a área curricular principal.

É por meio deste distanciamento entre o ideal ao real que se entende ser necessário pesquisar e divulgar um estudo nesta linha de modos a conceber alternativas que possam efectivamente proporcionar imputes teórico-metodológicos na dinamização de actividades didácticas para as crianças de 4 anos de idade através de uma prática interdisciplinar.

Salienta-se que a interdisciplinaridade configura-se um elemento preponderante no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade, pois nesta fase de desenvolvimento, as crianças começam a construir o simbolismo, ou seja, começam a substituir os objectos reais com imagens mentais. Assim, o conhecimento não pode ser fragmentado sob pena de dificultar a consolidação deste processo de construção simbólica.

Quanto mais interdisciplinar uma actividade maior será a oportunidade da criança potenciar habilidades voltadas para o domínio psicomotor, cognitivo e afectivo social que são os principais domínios de desenvolvimento infantil. Esta visão decorre do próprio processo de aprendizagem ao qual é preciso vários factores determinantes para que a mesma ocorra. Por exemplo, para que uma criança pinte numa zona delimitada é fundamental a concentração, percepção espacial, coordenação óculo-manual, entre outras competências que são desenvolvidas em diferentes áreas curriculares mas que concorrem para uma única finalidade.

Nesta conformidade, nenhuma área curricular efectiva seus objectivos plenamente se a mesma não interagir com as demais, outrossim, a interdisciplinaridade evidencia que as aprendizagens serão eficazes se a educadora tiver em conta de como a criança aprende, considerando-o um ser integral e não fragmentado.

3 A planificação interdisciplinar amplamente estudada na literatura universal em termos de adequação de linguagem na educação de infância pode assumir a designação de planificação integrada.

Arroyo (2004) defende que os profissionais da educação precisam compreender as crianças como sujeitos de história, de lutas, de intervenção, que constroem e que participam de um projecto social, por isso, o centro infantil tem que levar em conta a história de cada educando enquanto sujeito activo e integral.

Ao debruçar-se sobre a interdisciplinaridade no processo educativo, Braz, et al. (2018, p. 720) declaram que “o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. O pensar interdisciplinar busca o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas”.

Assim, a planificação interdisciplinar se impõe na medida em que actualmente se apela ao desenvolvimento integral das crianças através de diferentes saberes interligados entre si, pois o conhecimento é consolidado mediante a associação de dados e informações diferentes que façam sentido na vida do sujeito aprendente. Outrossim, na captação do conhecimento são envolvidos vários processos psíquicos que podem ser estimulados com actividades diferentes. Assim, é imprescindível se apropriar e utilizar uma abordagem interdisciplinar que permita incorporar vários saberes na vida da criança. É neste conformidade que se formulou o seguinte problema científico” Qual é o impacto da planificação interdisciplinar no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade do Centro Infantil Madre Trindade? Com este problema pretende-se descrever a importância da planificação interdisciplinar no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade do Centro Infantil Madre Trindade.

Da planificação interdisciplinar ao desenvolvimento integral

De acordo Hofmann e Wiget (2025) a planificação interdisciplinar é uma organização didáctica de colaborações de conteúdos que transcendem fronteiras disciplinares, que compreende integrações sequenciais, paralelismo de conteúdos ou fusão integral de conteúdos com a finalidade de desenvolver uma visão holística às crianças.

Na mesma perspectiva Park, Palazzo e Hollstein (2025) asseguram que a planificação interdisciplinar tem como base a interdisciplinaridade cuja finalidade é garantir um diálogo entre os conteúdos de diferentes áreas curriculares para aprofundar a compreensão dos sujeitos aprendentes.

Logo, a planificação interdisciplinar é um processo de planeamento integrado que estabelece o diálogo entre as demais áreas curriculares que permite as crianças compreenderem que um assunto pode ser discutido ou representado de diferentes formas. Com esta abordagem as crianças ganham uma visão holística do seu mundo envolvente.

O desenvolvimento integral está relacionado aos aspectos individuais, comportamentais, culturais, sociais e espirituais da criança na sua globalidade, resultante das experiências externas individuais ou colectivas, bem como daquelas resultantes de interesses próprios, de necessidades, valores, imaginação, intuição, crenças e saberes (Arruda, Andrade & Machado, 2018).

Por seu turno Vezaro (2011, p. 19) considera que “o desenvolvimento integral da é o progresso global do indivíduo resultante de cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afectiva, cuidados biológicos do corpo, da alimentação e saúde e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados”.

Mediante os conceitos apresentados percebe-se que o desenvolvimento integral é um processo complexo que marca progressivamente a vida do indivíduo nos domínios cognitivo, motor, linguístico, psicológico, social e afectivo, influenciados pelas condições ambientais das experiências que o mesmo vivencia.

A interdisciplinaridade no processo educativo das crianças de 4 anos de idade

No contexto angolano, nota-se que o programa curricular dos 4 anos de idade comporta 6 áreas curriculares (Comunicação Linguística e Literatura Infantil, Meio Físico e Social, Representação Matemática, Expressão Motora, Expressão Plástica e Expressão Musical) que apesar desta fragmentação foram pensadas numa lógica interdisciplinar. Uma das evidências reside na existência

de temas iguais que se abordam em diferentes áreas curriculares como é o caso do tema a criança, os animais, o jardim-de-infância ou escola, entre outros.

Não obstante a esta evidência, o próprio documento encoraja os educadores de infância a abordarem das temáticas no panorama interdisciplinar enfatizando que “as tendências presentes na pedagogia actual como a interdisciplinaridade e a intencionalidade educativa lógica, para estas áreas, sugerimos que a Expressão Musical não seja considerada de forma isolada das outras áreas curriculares” (MED, 2019, p. 138).

Importa destacar que a interdisciplinaridade na educação refere-se à integração de diferentes áreas do conhecimento para promover uma aprendizagem mais conectada e significativa. No contexto da educação de infância acaba sendo central pois as crianças vão associando diferentes realidades que lhes permite compreender o mundo a sua volta.

A realidade é ainda muitas vezes associada a fantasia, pois são caracterizadas pelo realismo categórico onde as mesmas julgam o que vêem, por exemplo, se a criança se assiste a um vídeo onde um médico cuida da saúde de alguém, qualquer outra pessoa ou mesmo um animal ou brinquedo que desempenhe este papel ainda que de forma ficcionada será visto como médico. É neste ponto que a interdisciplinaridade deve fazer presente, fornecendo diferentes perspectivas para que a criança vá fazendo associações que consolidem o seu entendimento e aos poucos distinga a realidade da fantasia.

Na visão de Morin (2002, p. 29) um processo educativo pautado na prática interdisciplinar é aquele cuja pretensão é formar as crianças com uma visão global de mundo, aptas para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, sintetizar os conhecimentos adquiridos”.

Dito de outro modo, o processo educativo assente na interdisciplinaridade é aquele em que os conteúdos das diferentes áreas curriculares interagem e formam as bases de um entendimento sólido, por exemplo, as crianças a desenvolverem uma actividade de seriação em Representação Matemática associam conhecimentos de diferentes áreas curriculares, ao seleccionar os objectos de acordo a sua cor utilizam noções de Expressão Plástica, Comunicação linguística e Expressão motora.

Para que a mesma seja realmente efectiva, é importante que o Centro Infantil conceba

um planeamento contextualizado, que traga os recursos disponíveis na comunidade para o fazer pedagógico, articulando os conteúdos das diferentes áreas curriculares. Outrossim, é importante que os educadores de infância tenham a consciência e conhecimentos sólidos que os permita dinamizar as actividades numa lógica integradora.

As práticas lúdicas são imprescindíveis neste processo, pois é do conhecimento geral de que as actividades lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, independentemente da faixa etária. Assim, é preciso que o educador promova ou articule o brincar, com as demais áreas curriculares e estas articulem-se umas com as outras (Aquino, Soares & Silva, 2025).

Na mesma linha de entendimento Fazenda (2012, p. 37), argumenta que essa abordagem supera fragmentações educacionais, promovendo diálogo entre saberes e promovendo o desenvolvimento global das crianças em idade pré-escolar. Assim, é fundamental que existam condições propícias que facultem o aprendizado integrado.

Portanto, a interdisciplinaridade não é um modismo pedagógico ou um movimento de emancipação de ideias a defender. É na verdade uma prática didáctica que vai de encontro a forma como as crianças aprendem de forma holística e não fragmentada, é sobretudo um diálogo harmónico entre as diferentes áreas curriculares visando a promoção do desenvolvimento global dos sujeitos aprendentes

A importância da planificação interdisciplinar no desenvolvimento das crianças de 4 anos de idade.

A interdisciplinaridade é um tema que merece atenção especial por parte das instituições educativas, principalmente no que se refere à metodologia utilizada pelos educadores, uma vez que por muito tempo o ensino foi ministrado de maneira fragmentada, fora do contexto e do interesse das crianças (Ferreira & Gonçalves, 2024).

Vale sublinhar que dinamizar as actividades considerando as actividades peculiares de cada faixa etária é de extrema importância para que a interdisciplinaridade seja um facto nos contextos de instituições de educação de infância. No caso específico das crianças de 4 anos de idade, integrantes desta pesquisa, os jogos e brincadeiras constituem a sua actividade fundamental, razão bastante para que as demais actividades sejam exploradas em forma de jogos e brincadeiras.

Podemos dizer que a importância de uma planificação interdisciplinar reside no facto de fomentar várias experiências conectadas umas com as outras o que gera várias conexões neurais gerando a plasticidade cerebral. Sousa (2025) define a plasticidade cerebral como a capacidade do cérebro de reorganizar suas conexões sinápticas em resposta a estímulos e experiências. Kandel, Schwartz e Jessell (2003), argumentam que essa característica é fundamental tanto para o desenvolvimento típico quanto para a superação de dificuldades de aprendizagem, pois permite adaptações mesmo em contextos adversos.

Mediante este olhar, a interdisciplinaridade reforça a importância de experiências significativas, diversificadas e individualizadas pois o foco recai em cruzar os diferentes conhecimentos que as demais áreas curriculares oferecem ao programa formativo de cada criança.

Sousa (2025, p.3059) considera que “as janelas de oportunidade são períodos críticos de desenvolvimento em que o cérebro se mostra especialmente sensível a determinados tipos de aprendizagem”. Sobre o assunto, Lent (2010) destaca que intervenções pedagógicas realizadas nesses momentos podem ter impacto duradouro, favorecendo o fortalecimento de circuitos neurais associados à linguagem, à leitura, ao raciocínio lógico e à regulação emocional.

Relativamente as emoções, tradicionalmente relegadas a um segundo plano nas abordagens instrucionais, ao pensar numa educação interdisciplinar passam a ter um papel preponderante na construção das aprendizagens pois as crianças para além de seres racionais, são também seres emocionais. Estudos conduzidos por Goleman (1995) e Mora (2013) demonstram que estados emocionais como ansiedade, frustração e insegurança interferem directamente nos processos cognitivos, inibindo a atenção, a memória e a resolução de problemas.

No sentido, contrário, o processo educativo é cada vez mais promissor, pois ambientes emocionalmente seguros, são condição necessária para o florescimento das capacidades cognitivas. Tal como sintetiza Mora (2013, p. 42), “sem emoção não há curiosidade, sem curiosidade não há atenção, e sem atenção não há aprendizagem”.

Mediante as várias evidências científicas exploradas, ressalta-se que as actividades interdisciplinares, como projectos que integram artes, expressões e movimento, moldam o desenvolvimento cognitivo ao fomentar criatividade e pensamento crítico, enquanto promovem habilidades sociais por meio de colaboração e comunicação. Neste sentido, esta integração é mais significativa para as crianças, levando a resultados positivos, como maior engajamento e inferências de alto nível, pois conexões entre as áreas curriculares aumentam a complexidade cognitiva.

Além disso, a integração de áreas curriculares enriquece o desenvolvimento holístico, melhorando o bem-estar emocional, a saúde física e a consciência cultural, com evidências de que participantes em actividades interdisciplinares exibem melhor desempenho académico devido a foco aprimorado e gerenciamento de tempo.

Vale salientar que a interdisciplinaridade não é apenas consentânea com as práticas educacionais contemporâneas que apelam para uma visão holística das aprendizagens onde a criança integra diferentes conhecimentos que constituem a sua base de apreensão da realidade e julgamento das acções que vai tomando, mas também enriquece hábitos de aprendizagem ao longo da vida, preparando as crianças para desafios futuros.

A interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento cognitivo ao permitir que crianças de 4 anos construam conhecimentos de forma activa e contextualizada, integrando conceitos de diferentes áreas. Jean Piaget (1896-1980), em sua teoria construtivista, argumenta que as crianças assimilam e acomodam esquemas mentais por meio de interacções com o ambiente, processo amplificado por abordagens integradas que evitam isolamentos disciplinares (Piaget, 1952).

Segundo Montessori (1870-1952) esta perspectiva promove uma abordagem holística, com ambientes preparados que fomentam o desenvolvimento integral. Ela enfatiza que a educação deve

seguir as necessidades da criança, integrando aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

A autora em referência destaca a dicotomia movimento-cognição, entendendo que a actividade motora é essencial para o desenvolvimento intelectual onde as actividades interdisciplinares, como jogos sensoriais, aprimoram são pilares basilares do desenvolvimento global da criança (Montessori, 1949).

O entendimento de Montessori evidencia a importância haver conexões entre as áreas curriculares promovendo a articulação entre saberes. Este entendimento é reforçado por Mangiavacchi (2021) quando realça que a interdisciplinaridade permite que a criança aprenda fazendo conexões entre ideias e conceitos através de diferentes fronteiras disciplinares.

Portanto, a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento global de crianças de 4 anos, aprimorando cognição, emoções, socialização e psicomotricidade por meio de aprendizagens conectadas e significativas. Nesta lógica é fundamental que os educadores de infância tenham a consciência de planificar as actividades numa lógica interdisciplinar e não fragmentada.

Análise dos resultados das entrevistas das educadoras

Quanto a perguntamos sobre a percepção das educadoras sobre a planificação interdisciplinar, uma educadora respondeu que tem a ver com a abordagem integrada dos conteúdos de diferentes áreas curriculares numa única planificação, enquanto a outra educadora esclareceu que a planificação interdisciplinar é o diálogo possível entre as áreas curriculares onde a educadora consegue integrar abordagens diferentes ou similares numa planificação a fim de proporcionar uma visão holística da criança sobre o assunto.

Questionada sobre a importância que atribui a planificação interdisciplinar no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade, uma educadora respondeu que a planificação interdisciplinar é importante para o desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade na medida em que faculta possibilidades diferentes de encarar uma situação sob a óptica das várias áreas curriculares. Na mesma

linha de raciocínio, outra educadora assegurou que a planificação interdisciplinar é importante para o desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade uma vez que esta abordagem pedagógica valoriza globalidade das aprendizagens em detrimento das aprendizagens fragmentadas.

Sobre a correlação existente entre planificação e o desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade, uma educadora afirmou que a correlação entre planificação interdisciplinar e desenvolvimento integral reside no facto desta prever aprendizagens múltiplas interligadas entre si e o desenvolvimento integral é garantido por meio de acções e aprendizagens conexas e não fragmentadas, enquanto a outra alegou que a sua correlação reside na conexão de actividades que geram interligações na compreensão de distintas experiências que a criança vivencia.

Quando questionadas sobre a experiencia quotidiana sobre a planificação interdisciplinar, ambas responderam que sim, pois segunda as mesmas é uma prática comum em educação de infância, onde para além da área curricular a planificação contempla outras áreas curriculares designadas como integradas.

Sobre como as mesmas tem implementado esta planificação na exploração das actividades programadas, a primeira educadora declarou que a sua planificação interdisciplinar baseia-se na transversalidade dos conteúdos onde por exemplo, integra numa planificação o subtema animais domésticos abordando-o em várias perspectivas de acordo a especificidade de cada área curricular. Por sua vez, a outra educadora realçou que usa planificação interdisciplinar ao colocar no plano uma área curricular principal e pelo menos mais duas áreas integradas.

Questionadas sobre as estratégias utilizadas na exploração das actividades integradas visando o desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade, a educadora afirmou que se apropria de diferentes estratégias como narração de contos onde as crianças podem explorar o vocabulário, contar objectos, acompanhar uma trilha sonora, identificar as cores, entre outras. Também utiliza a dinâmica de pequenos grupos onde as crianças desenvolvem diferentes actividades que posteriormente são apresentadas no grande grupo. Por seu turno outra educadora alegou que a estratégia principal passa por explorar vários recursos didácticos para concretizar os objectivos das áreas curriculares

enunciadas no plano de actividades.

Quanto a metodologia utilizada para facilitar a exploração de actividades interdisciplinares com as crianças de 4 anos de idade, uma das educadoras assegurou que metodologias interactivas como o trabalho de projecto, aprendizagem baseada em problemas, storytelling, exercitação, elaboração conjunta entre outras. Na mesma direcção a P2 assegurou que utiliza metodologias interactivas como o lúdico, método interrogativo, trabalho de projecto entre outras.

Discussão dos resultados

Relativamente a percepção que as educadoras têm sobre a planificação integral percebe-se uma ligeira diferença conceptual onde a primeira encara-a como a mera aglutinação das áreas curriculares numa planificação, ao passo que a sua colega enxerga a profundidade que a mesma desempenha no diálogo entre os conteúdos visando a construção de uma perspectiva holística às crianças. Apesar desta ligeira diferença conceptual ambas apresentam práticas similares ao elaborarem as planificações conforme espelhado na grelha de observação.

Sobre a importância que atribui à planificação interdisciplinar no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade ficou evidente que ambas reconhecem a planificação interdisciplinar como uma proposta pedagógica indispensável ao desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade por favorecer aprendizagens integradas em detrimento de aprendizagens fragmentadas.

Subescreve-se esta visão uma vez que as crianças neste ciclo de vida se encontram na fase de construção simbólica razão bastante para que se defenda a associação das aprendizagens em planificações interdisciplinares, este posicionamento tem um imputo da literatura científica quando Mangiavacchi (2021) realça que a interdisciplinaridade permite que a criança aprenda fazendo conexões entre ideias e conceitos através de diferentes fronteiras disciplinares.

Concernente a correlação existente entre planificação interdisciplinar e o desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade o argumento apresentado pela P1 é o mais consentâneo

quando afirma que “a correlação entre planificação interdisciplinar e desenvolvimento integral reside no facto desta prever aprendizagens múltiplas interligadas entre si e o desenvolvimento integral é garantido por meio de acções e aprendizagens conexas e não fragmentadas”.

Esta lógica é fácil de compreender pois o desenvolvimento integral não acontece separado ele acompanha a maturação orgânica com as experiências que a criança vivencia em simultâneo, algo que se defende nas planificações interdisciplinares onde a educadora pensa as actividades de forma interligada e não fragmentada. Entretanto, era espectável que as educadoras alinhassem o seu discurso com a prática algo que se notou alguns aspectos por melhorar.

As Metodologias utilizadas pelas educadoras para facilitar a exploração de actividades interdisciplinares com as crianças de 4 anos de idade são as mais acertadas visando o protagonismo das crianças no processo educativo. Tal como assegura Nunes (2025) se as metodologias se configuram como caminhos para alcançar determinado fim então as crianças devem percorrer estes caminhos de forma activa.

Portanto, apesar de algumas preocupações constatadas na implementação de actividades integradas, julga-se que a base existe na medida em que as educadoras percebem esta proposta pedagógica e reconhecem a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade.

Considerações finais

A concepção de planificação interdisciplinar ou integrada não vem explícita nos programas de actividades de educação pré-escolar, mas têm seu fundamento na flexibilidade curricular e interdisciplinaridade que estes programas prevêem reconhecendo que a criança não aprende de forma isolada mas num universo interligado de actividades.

A meritocracia da planificação interdisciplinar reside no facto de contemplar um conjunto de abordagens diferenciadas sobre o mesmo assunto ou vice-versa. Ou seja, abordar assuntos diferentes numa mesma abordagem permitindo com que a criança comece a enxergar múltiplas possibilidades

de compreender algo, desenvolvendo a criatividade, raciocínio lógico, a socialização e competência de resolução de problemas.

Uma vez concebida, a mesma requer um conjunto de condições apropriadas como recursos didáticos variados e ajustados a faixa etária da criança, estratégias de emancipação de autonomia como trabalhos individuais, em pares ou grupos alargados e a aplicação de metodologias activas.

Em virtude dos elementos apresentados ao longo desta monografia, pode-se dizer que as questões científicas foram respondidas e os objectivos específicos foram concretizados na medida em que foi possível apresentar um conjunto de pressupostos científicos que ressaltam a importância da planificação interdisciplinar no desenvolvimento integral das crianças de 4 anos de idade.

Referências bibliográficas

Aquino, L. B., Soares, C. L. N., & Silva, T. F. A. (2025). A interdisciplinaridade na prática pedagógica: aprendizagem lúdica. *Revista Cacto*. 5 (1). 2025 / ISSN 2764-1686.

Fazenda, I. C. A. (1998). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia*. Edições Loyola.

Fazenda, I. C. A. (2012). Interdisciplinaridade - Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. *Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**, 0(2), 34-42.

Mangiavacchi, B. M. (2021). A interdisciplinaridade na educação infantil. ResearchGate. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.27844.53122>

Montessori, M. (1917). *The advanced Montessori method*. Frederick A. Stokes Company.

Nunes, R. N. (2025). *Metodologias activas o caminho para uma educação de sucesso*. Editora Tuzolana.

Sousa, R. T. (2025). *Dificuldades de aprendizagem sob uma lente interdisciplinar: um ensaio entre*

neurociência, emoção e desenvolvimento cognitivo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 11 (4). 2675-3375 . <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18882>

Vezaro, M. R., & Souza, I. A. A. (2011). A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, 2(1), 230–239. <https://doi.org/10.30681/reps.v2i1.8958>.

